

A Importância da Humanização da Equipe de Enfermagem na UTI Neonatal: Uma Revisão de Literatura¹

POLLYANA SILVA DE SOUZA

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

Abstract

The Neonatal Intensive Care Unit is an environment that requires intensive care to the newborn to provide development and rehabilitation in health, where monitoring procedures are performed, as a clinical and pathological therapy, and this care requires the humanization of nursing professionals, especially in welcoming parents in this environment. This study aims to analyze the importance of humanization of the nursing team in the Neonatal ICU. To reach the proposed objective, the methodology used for this study was a literature review of articles published in the period between 2010 and 2020, using the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Virtual Health Library (VHL) and nursing databases (BDENF). Twelve articles were selected according to the criteria established with the research objective. In this sense, the following categories were used: 1. demonstrate humanized nursing care to NBs in NICUs; 2. analyze the relationship between nursing care and NBs in NICUs; 3. analyze the relationship between nursing care and NBs in NICUs. Analyze the relations of care provided by the nursing team to family members of NBs in the ICU. 3. 3.

¹ *The importance of humanization of the nursing team in the neonatal intensive care unit: a literature review / La importancia de la humanización del equipo de enfermería en la uti neonatal: una revisión de la literatura*

understand the National Humanization Policy at the NICU. Through this study, it was verified that the nursing team has great importance in the recovery of the newborn patient, considering that it offers integral care, where communication is a relevant aspect factor for the welcoming of parents who are in distress. We conclude the need for a more careful and broad look by nursing professionals regarding the quality of care in neonatal health, providing quality nursing care.

Keywords: Nursing; Humanization; Neonatal ICU.

Resumo

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é um ambiente que requer ao recém-nascido cuidados intensivos que propiciem o desenvolvimento e a reabilitação em saúde, onde são realizados procedimentos de monitorização, como uma terapêutica clínica e patológica, sendo que esse cuidado requer a humanização dos profissionais de enfermagem, sobretudo na acolhida dos pais neste ambiente. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da humanização da equipe de enfermagem na UTI Neonatal. Para alcance do objetivo proposto, utilizou-se como metodologia deste estudo uma revisão de literatura de artigos publicados no período compreendido entre os anos de 2010 a 2020, para isso, utilizou-se das seguintes bases de dados: na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Bases de dados da enfermagem (BDENF). Foram selecionados 12 artigos conforme os critérios estabelecidos com o objetivo da pesquisa. Neste sentido foram trabalhadas as seguintes categorias: 1. Demonstrar assistência de enfermagem humanizada ao RN em UTIN. 2. Analisar as relações de cuidado pela equipe de enfermagem aos familiares de RN em UTI. 3. Compreender a Política Nacional de Humanização na UTIN. Mediante este estudo, verificou-se que a equipe enfermagem apresenta grande importância na recuperação do paciente recém nascido, tendo em vista que ela oferta cuidado integral, onde a comunicação é um fator aspecto relevante para a acolhida dos pais que se encontram em sofrimento. Conclui-se a necessidade de um olhar mais cuidadoso e amplo pelos profissionais de enfermagem em relação à qualidade dos

cuidados em saúde neonatal, propiciando uma assistência de enfermagem de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização; UTI Neonatal.

Resumen

La Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales es un ambiente que requiere de los cuidados intensivos del recién nacido para proporcionarle desarrollo y rehabilitación en salud, donde se realizan procedimientos de monitoreo, como terapia clínica y patológica, y estos cuidados requieren de la humanización de los profesionales de enfermería, especialmente en la acogida de los padres en este ambiente. Este estudio pretende analizar la importancia de la humanización del equipo de enfermería en la UCI Neonatal. Para alcanzar el objetivo propuesto, la metodología utilizada para este estudio fue una revisión bibliográfica de los artículos publicados en el período comprendido entre 2010 y 2020, utilizando las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Salud (BVS) y Bases de Datos de enfermería (BDENF). Se seleccionaron doce artículos según los criterios establecidos con el objetivo de la investigación. Se utilizaron las siguientes categorías: 1. Demostrar los cuidados de enfermería humanizados a los enfermeros en las UCIN. 2. Analizar las relaciones de cuidados del equipo de enfermería con los familiares de los RN en la UCI. Comprender la política nacional de humanización en la UCIN. A través de este estudio, se encontró que el equipo de enfermería tiene gran importancia en la recuperación del paciente recién nacido, considerando que ofrece una atención integral, donde la comunicación es un factor de aspecto relevante para la recepción de los padres que están en peligro. Se concluye la necesidad de un olfato más cuidadoso y amplio por parte de los profesionales de la enfermería en relación con la calidad de los cuidados en la salud neonatal, propiciando una asistencia de enfermería de calidad.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização; UTI Neonatal.

INTRODUÇÃO

A Humanização é um aspecto relevante da assistência de enfermagem, sendo presente essa discussão desde a década de 1990 no Brasil. Embora não seja uma temática nova, há a necessidade de se falar de Humanização, pois é muito frequente a prática de uma assistência desumana e impessoal na área da saúde. A Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar – PNHAH, é voltada para a promoção de mudanças da cultura de atendimento ofertado em serviços de saúde, mediante a implantação de novas formas de ser e também fazer, priorizando o respeito à vida e ao ser humano, prestando uma assistência digna e de qualidade (MAGALHÃES; SILVA, 2019).

A UTI Neonatal é um ambiente que requer a humanização, pois nesse local vivencia-se uma dinâmica estressante tanto aos pacientes como para as suas famílias. Desta forma, a humanização do cuidado perpassa por atitudes relacionadas a dar afeto e atenção, apresentar responsabilidade, ter um bom cuidado, considerando as particularidades de cada indivíduo, e sobretudo propiciando uma assistência integral ao recém-nascido e família (JESUS, 2017).

Nos últimos anos, é possível observar uma evolução no cuidado neonatal trazendo várias potencialidades que requerem questões relevantes, como a segurança do paciente e a qualidade do serviço nesse cenário, crítico e complexo do cuidado hospitalar. Diante desse novo panorama de assistência em saúde, destaca-se a segurança do paciente, demonstrando a relevância de cuidados seguros, visando a redução de erros e danos que possam ocorrer durante o processo de cuidado do paciente (MENDONÇA; PEDRESCHI; BARRETO, 2019).

A terapia intensiva vem experimentando um amplo desenvolvimento na atualidade, o que demandando cada vez maior competência dos profissionais de saúde, entre eles o Enfermeiro, devendo aprofundar e complementar seus conhecimentos, suas habilidades e atitudes para o trabalho nesta área específica. Aponta-se que, o tratamento intensivo, na maioria das vezes, é recomendado para bebês prematuros com nascimento antes de completar os nove meses da gestação ou com baixo peso, porém qualquer recém-nascido pode ocorrer alguma intercorrência e necessitar de UTI Neonatal. Observa-se que, os maiores casos consistem em recém-nascidos que

venham a nascer com alguma patologia, ou até mesmo após uma cirurgia necessitando de cuidados intensivos (MENDONÇA; PEDRESCHI; BARRETO, 2019).

A humanização é fundamentada na busca pela melhoria da qualidade ofertada na assistência de enfermagem, não se restringe à implantação de vários procedimentos e tecnologias ou instalação de aparelhos modernos (GATO; SANT'ANNA; RIBEIRO, 2018).

A humanização pode ser vista como elemento diferencial das políticas públicas de saúde, requerendo ações governamentais voltadas para redução de riscos à saúde de pacientes e profissionais, proporcionando práticas e reflexões que norteiem novos horizontes para melhor qualidade e eficiência da assistência ofertada. O Ministério da Saúde ao criar a Política Nacional de Humanização (PNHAH) veio propor uma nova cultura de formação, reflexão, prática e avaliação dessa assistência prestada à saúde em hospitais públicos, visando o fortalecimento e articulação das iniciativas de humanização já presentes na rede hospitalar, (PNHAH, 2001).

A assistência em enfermagem deve buscar várias estratégias para o ambiente de cuidado do neonato, para efetivar a qualidade do cuidado humano de enfermagem. A humanização amplia a visão do cuidado, indo além da observação meramente fisiopatológica, apreende manifestações de afeto dispensada ao recém-nascido que encontra-se na UTI neonatal. É certo que esse processo contribui para fortalecimento da relação humana tão indispensável na assistência de enfermagem, reforçando a dimensão saúde do recém-nascido (BORGES; VIEIRA; LUCENA, 2017).

A assistência de enfermagem ao recém-nascido em UTI neonatal não compreende somente o tratamento da doença através da intervenção simplesmente técnica, porém envolve especialmente a relação entre o neonato, seus familiares e a enfermagem. Mesmo com a realização de mudanças ainda pequenas, ocorre a abertura de possibilidades para transformações ainda mais profundas no cotidiano do cuidado, onde tais mudanças não correspondem somente a produção dos recursos tecnológicos, como também à valorização das relações que efetivam o processo de cuidar (FIALHO; DIAS; SANTOS et al, 2016).

É de grande importância que os profissionais atuantes no ambiente de neonatologia sejam capacitados, pois os cuidados e

procedimentos de rotina muitas vezes são invasivos e dolorosos, sendo importante que no cuidado individualizado se tenha percepção aguçada em relação às respostas fisiológicas e comportamentais do bebê, visando à diminuição da dor e do estresse, contribuindo para o conforto, segurança e desenvolvimento (BARRETO; INQUE, 2013).

O cuidado humanizado deve ser destinado também para os pais cujos filhos estão internados em UTIN, estando diretamente ligado a relação com a equipe de profissionais, sendo imprescindível um tratamento com educação e respeito humanizado. Em contrapartida, quando ocorre um atendimento com falta de atenção ou descaso, isto pode evidenciar um cuidado desumanizado (CHAGAS, 2015).

A perspectiva da PNHAH é voltada para promoção da assistência e humanização na assistência aos usuários, mediante uma relação interpessoal presente entre os profissionais de funções assistencialistas coerentes com as estratégias de gestão. A PNHAH tem a expectativa de transformação da cultura organizacional e promoção da prática de humanizar (PNHAH, 2001). Para Melo (2019) a dinâmica da humanização socorre mediante a aplicação de algumas práticas cotidianas na área de trabalho, visando o desenvolvimento de habilidades comunicativas no trabalho em equipe. Os profissionais devem ter a capacidade de considerar a família enquanto essência do cuidar, proporcionando uma circunstância na relação de pessoas distintas, com princípios, culturas e crenças, a partir de ações que venham expressar, perceber, perguntar, compreender, assimilar e analisar o pensamento.

Não se pode negar a importância do investimento na sensibilização e formação dos profissionais atuantes nas Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal, qualificando-os não apenas para as técnicas usadas no tratamento, porém, para que possam planejar uma assistência embasada pelos cuidados humanizados, fazendo a integração do bebê com a sua família, propiciando a um ambiente acolhedor e tranquilo, apesar da realidade hospitalar vivenciada (FIALHO; DIAS; SANTOS, 2016).

O ambiente de UTI embora seja estressante, o enfermeiro deve direcionar sua atenção visando minimizar o impacto causado, planejando, organizando e executando os cuidados de enfermagem de forma individualizada, com respeito as necessidades de cada recém-

nascido e família, por meio de uma assistência integral e humanizada (MELO, 2019).

Observa-se a grande importância da humanização nos ambientes de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, por conta da melhoria em relação ao tratamento clínico do recém-nascido em sua totalidade, acolhendo a corporação familiar nesse ambiente hostil, envolvendo toda equipe multiprofissional nesse processo.

Ao considerarmos a realidade exaustiva das equipes de enfermagem em unidades de terapia intensiva neonatal, esta pesquisa reúne informações levantadas pela revisão de literatura que tem como objetivo responder alguns questionamentos: Como a assistência de enfermagem pode proporcionar um tratamento humanizado junto com a participação da família nas Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal? Diante dessa discussão pretende-se apontar algumas contribuições para uma assistência mais humanizada.

METODOLOGIA

Este trabalho busca compreender a temática “A importância da humanização da equipe de enfermagem na UTI neonatal”. Para isso, utilizou-se da abordagem de pesquisa bibliográfica que possibilitou uma revisão de literatura. Para compreensão do objeto de estudo, inicialmente foi realizado um mapeamento de fontes bibliográficas, com seleção de artigos, revistas impressas e digitais, monografias e teses que abordam a temática objeto de estudo deste trabalho.

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro à abril de 2021, tendo como base a seleção de trabalhos publicados entre os anos de 2010 à 2020, onde foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem; Humanização e UTI neonatal.

Partindo do objeto delimitado e dos objetivos propostos e diante das condições da pesquisa, definiu-se o método a pesquisa bibliográfica. Na realização da pesquisa bibliográfica foram selecionadas publicações que tratam acerca dessa temática em livros, artigos e revistas publicados em sites especializados, como: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Bases de dados da enfermagem (BDENF) que contribuíram para a leitura, reflexão da temática e inferências.

Tabela 1 Número de estudos encontrados e as respectivas bases de dados.

Bases de dados	Total de referências encontradas	Total de referências selecionadas (excluídas)	Total de referências selecionadas (incluídas)
BDEF	09	05	04
SCIELO	05	02	03
BVS	05	03	02
LILACS	05	02	03

A pesquisa é um processo que nos leva à construção de conhecimentos e tem como meta gerar novas descobertas da realidade, ou seja, “um fenômeno de busca de conhecimento constituído de aproximações sucessivas e nunca esgotado” (MICHAEL, 2005, p.32).

Foram agrupados todos os estudos que atendessem aos critérios de inclusão, que compreenderam: artigos que apresentassem em seu conteúdo, obrigatoriamente, abordagem sobre a importância da humanização da equipe de enfermagem na UTI neonatal, no idioma português, de caráter quantitativo ou qualitativo, além de revisões de literatura, e que estivessem disponíveis na íntegra na Internet. O período escolhido para a análise envolveu artigos publicados entre 2010 à 2020. A busca utilizou os seguintes descritores na busca de artigos através das bases de dados referidas: Enfermagem; Humanização; UTI neonatal.

Foi realizada a busca inicial pelos títulos dos artigos que respondiam aos descritores adotados e selecionados aqueles que mencionavam a humanização da equipe de enfermagem. Foi então realizada a leitura de todos os resumos dos artigos selecionados, a fim de resgatar apenas os que contemplassem o tema em questão. Ainda para o processo de refinamento, foi realizada a leitura dos artigos restantes na íntegra, para anular quaisquer dúvidas quanto à inclusão dos artigos na revisão. Após esta etapa, foram verificados os resultados e conclusões dos artigos selecionados, a fim de tabular os dados desse levantamento.

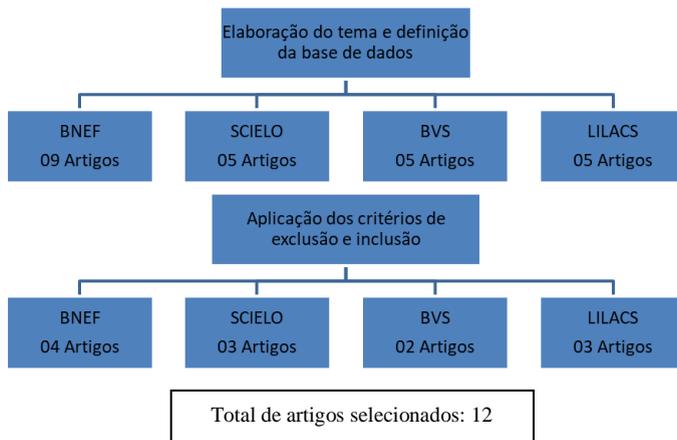
Na análise das publicações dos últimos dez anos, acerca da humanização da equipe de enfermagem na UTI neonatal, foram encontrados 24 estudos com o cruzamento dos descritores propostos. Deste total, foram selecionados 18 artigos para a análise minuciosa e, destes, 06 foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão, como período de publicação, idioma e temática abordada. Assim sendo,

12 artigos foram utilizados para este estudo, contemplando a visão de diversos autores acerca do assunto.

RESULTADOS

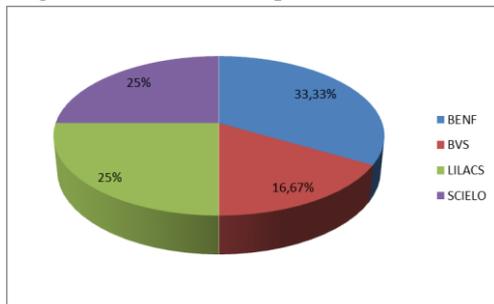
Na elaboração deste artigo, após a definição do tema, foi feito um mapeamento bibliográfico que permitiu a compreensão da temática e a elaboração teórica. Inicialmente foram encontrados 24 artigos, mediante o uso dos seguintes descritores: Enfermagem; Humanização; UTI neonatal. Com a leitura detalhada dos títulos dos artigos em conformidade com a temática desta pesquisa, foram selecionados 18 estudos. Após uma leitura minuciosa dos resumos, somente 12 estudos avaliados que se encaixaram nos critérios de inclusão deste trabalho, servindo desta forma de base para a revisão de literatura. A figura 1 vem demonstrar através de um organograma a definição deste processo.

Figura1: Seleção de estudos para a revisão



Esta revisão de literatura é composta por 12 artigos publicados entre os anos 2010 à 2020. A figura 2, demonstra, o percentual de artigo, conforme a base de dados utilizada nesta pesquisa:

Figura 2: Percentual por base de dados



No quadro 01, é demonstrado de forma breve as referências dos artigos que subsidiaram a presente revisão de literatura, estando coerentes com os critérios de inclusão da presente pesquisa.

Quadro 1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão de literatura.

Titulo do artigo/ano	Autores	Periódico	Método
Assistência humanizada em unidade de terapia intensiva neonatal (utin): a importância dos profissionais de enfermagem / 2013.	BARRETO, Alessandra. INQUE, Kelly.	Revista Uningá Review.	Revisão de Literatura Integrativa.
Percepção das puérperas frente à assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal / 2017.	BORGES, Jackeline. VIEIRA, Naianne. LUCENA Gláucia.	UNIFACIPLAC	Revisão de Literatura Integrativa.
Humanização em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa./ 2015.	CHAGAS, Lidiane.	UFMG	Revisão integrativa
Humanização permeando o cuidado em enfermagem neonatal/ 2016.	FIALHO, Flávia. DIAS, Ieda. SANTOS, Rosângela. et al.	Revista Enfermagem UFPE on line..	Estudo de abordagem qualitativa.
A importância da assistência humanizada aos pais em uma unidade de terapia intensiva neonatal / 2018.	GATO, Beatriz. SANTANA, Paulo. RIBEIRO, Cristina.	USF.	Pesquisa qualitativa e descritiva.
A humanização do cuidado na unidade de terapia intensiva neonatal pelos profissionais de enfermagem / 2017.	JESUS, Larissa.	Revista Eletrônica. Atualiza Saúde.	Pesquisa bibliográfica.
Humanização nos Cuidados de Saúde da Criança 10. Os Desafios da Humanização em uma UTI Neonatal Cirúrgica / 2016.	JUNQUEIRA, Maria. LAMEGO, Denyse. MORSCH, Denise. et al.	FIOCRUZ	Estudo teórico bibliográfico.
Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado/ 2019.	MAGALHÃES, Simone. SILVA, Janaina.	Revista Pró-UniversUS.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.
Humanização em unidade de terapia intensiva neonatal / 2019.	MELO, Gabryella.	UE	Revisão de literatura.
Cuidados de enfermagem em UTI Neonatal / 2019.	MENDONÇA, Luanna.	Revista Saúde em Foco.	Estudo exploratório e descritivo.

	PEDRESCHI, Josiane. BARRETO, Carla.		
Humanização na unidade de terapia intensiva neonatal: revisão de literatura / 2017.	NASCIMENTO, Jaciene. SILVA, Andréa. CALLES, Ana.	. Revista Ciências Biológicas e de Saúde Unit.	Revisão de literatura
Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde / 2010.	SOUZA, Kátia. FERREIRA. Suely.	Revista Ciênc. saúde coletiva.	Estudo de natureza exploratória.

DISCUSSÃO

Assistência de enfermagem humanizada ao RN de UTI

Ao se pensar em uma assistência humanizada, é possível observar os sentidos atribuídos à essa terminologia. Para Souza e Ferreira (2010), a humanização, apresenta um polissemia do seu termo podendo conferir diversas interpretações apontadas pelos trabalhadores da área de saúde. Essas autoras confirmam que o ambiente físico de uma UTI neonatal é amplamente estressante, não apenas para os recém-nascidos, mas também para os familiares. O ambiente composto por equipamentos, as luzes piscando e os sons dos alarmes costumam causar muita ansiedade na família e nos profissionais que trabalham nesse ambiente (SOUZA; FERREIRA, 2010).

Neste sentido, Melo (2019) vem reafirmar a necessidade da humanização em áreas restritas de UTIN. Para a autora, além das técnicas e procedimentos que são executados pelos profissionais da enfermagem, deve-se pensar no cuidado de forma holística, não apenas com a ênfase no problema ou na doença do paciente, porém, deve-se pensar em toda integralidade do cuidado. Conforme Melo (2019, p.09):

Geralmente durante a hospitalização de um neonato em uma UTIN, a família passa por momentos de tribulações e esgotamento emocional, nessa ocasião o papel do profissional de enfermagem se destaca pelo suporte familiar e a reorganização desse abalo sentimental (...). A humanização é um conjunto de ações que preconiza os cuidados em saúde relacionando-os com o acolhimento e aproximação do paciente, deixando o ambiente de hospitalização mais agradável possível, resultando na satisfação dos profissionais de saúde e usuários.

Jesus (2017) no seu estudo, também evidencia e corrobora com a necessidade do estabelecimento de uma relação entre os profissionais e os familiares dos recém-nascidos, isso requer capacitação dessa equipe de saúde, a fim de que possam ofertar um apoio nesse período de fragilidade. Não se pode esquecer que a assistência dos profissionais e sua relação com os pais, também inclui a participação destes no contexto do cuidado elementar. Assim, para que isso possa se tornar realidade, a comunicação é essencial, onde as famílias podem receber orientações acerca das condições de saúde apresentadas pelo recém-nascido, desta forma, é possível reconhecer o devido valor da rotina de vida, bem como a atenção ofertado ao bebê internado, considerando que a enfermagem é responsável pela inserção do cuidado visando o progresso físico, social e psíquico do neonato.

A PNHAH (2001) vem apontar que o processo de humanização voltado para o cuidado Neonatal, deve ser pautado no respeito das peculiaridades do recém-nascido, garantindo o uso de tecnologia capaz de permitir uma relação saudável entre o bebê e seus familiares, para proporcionar um desenvolvimento psicológico, promovendo o vínculo durante todo o período de tratamento hospitalar. Junqueira; Lamego; Morsch (2016, p.263) ressaltam que:

Sabe-se que no campo das práticas institucionais de humanização da assistência algumas iniciativas já vêm sendo bem difundidas no âmbito do SUS. Programas de humanização do parto têm sido desenvolvidos, assim como programas de humanização das Unidades de Terapia Intensiva Neonatais. O Programa de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso – Método Canguru vem se destacando nesta área (...).

Ainda conforme Melo (2019), esta autora afirma que é de grande importância a inclusão da assistência humanizada, de forma que ela perpassa todas as áreas da saúde, inclusive na UTIN. A assistência do recém-nascido em uma UTIN necessita de uma equipe multidisciplinar, onde o relacionamento dessa equipe com os pais da criança é um fator chave no processo de humanização. A necessidade de humanização da assistência entre os profissionais de enfermagem e a família do recém-nascido, fortalece o estabelecimento de uma relação de equilíbrio, proporcionando um melhor desenvolvimento e

recuperação do recém-nascidos, reduzindo os efeitos causados pelo processo de hospitalização.

As relações de cuidado pela equipe de enfermagem aos familiares de RN em UTI

O nascimento de um bebê que requer cuidados intensivos neonatais representa um enorme desafio para a mãe, a criança hospitalizada em UTIN vivencia de certa forma, momentos aterrorizantes, por conta de constantes procedimentos invasivos e dolorosos, onde as mães se sentem impotentes e amedrontadas nesse nova etapa desconhecida. É diante deste contexto que, reafirma-se a importância da enfermagem no estabelecimento dessa relação de cuidado orientada aos familiares (BARRETO; INQUE, 2013).

Gato et al (2018) relatam que, muitos pais ao realizarem a visita na UTIN, podem passar por um momento de choque, sobretudo por se depararem com um espaço cheio de aparelhos e que de certa forma, é pouco acolhedor, tal fato, acaba por dificultar que neste momento ocorra um contato mais afetivo, tendo a necessidade da promoção do vínculo afetivo entre pais e bebê na unidade.

Jesus (2017) também chama a atenção para o aspecto do preparo entre pais e familiares durante visita, onde a enfermagem pode explicar o aspecto do RN com o equipamento que está em uso e orientações gerais acerca da unidade, a fim de que o familiar possa se sentir mais familiarizado e menos assustado.

Melo (2019) ressalta que, a equipe de enfermagem pode identificar ações de humanização, fazendo o envolvimento dos familiares com a assistência ofertada ao recém-nato. Contudo, pela dinâmica de estresse e corriqueira, muitas vezes a família pode ser atendida de maneira insatisfatória, por conta da variedade de tarefas e do ritmo acelerado de trabalho, desta forma, torna-se um desafio oferecer a devida atenção, onde também muitas vezes, os familiares não sabem questionar acerca das suas dúvidas, não compreendendo o que está ocorrendo com o filho, quando essa equipe não consegue perceber estes fatores, pode acabar potencializando uma maior aflição e estresse, desestruturando ainda mais o aspecto social e emocional da família.

Barreto e Inque (2013) reforçam a necessidade de uma relação de aproximação entre equipe de enfermagem com os familiares, para

promoção do autoconhecimento e da auto percepção, ajudando a família durante o processo de internação em UTIN, a fim de diminuir da ansiedade e possibilitar a reestruturação da vida. No período puerperal, a mãe encontra-se em um estado de percepção emocional bastante aguçada, às vezes, um simples sinal não verbal, tal como a expressão facial pode ser percebido facilmente pelas mães, podendo causar sentimentos negativos como: angústia; desconfiança, medo e ansiedade.

A Política Nacional de humanização na UTI neonatal

Melo (2019) fala acerca da Política Nacional de Humanização (PNH), enfatizando que o seu objetivo preconiza o desenvolvimento de uma assistência holística e não fragmentada, tem como base os princípios do (SUS), reforçando o cuidado humanizado, cuja filosofia prevê o elo entre a equipe profissional, família e paciente, favorecendo o estabelecimento de laços humanizados. Em contrapartida, Souza e Ferreira (2010) ressaltam que, a equipe multiprofissional que desenvolve atividades na UTI neonatal, executam diversas funções em uma vivência rotineira, desta forma, ocorre a necessidade de capacitações contínuas que reforcem a prática da humanização.

Ainda Fialho; Dias e Santos (2017), afirmam que a humanização de qualidade encontra-se relacionada com o tratamento terapêutico dispensado e o contato estabelecido entre a equipe e a família, na busca pelo benefício em comum, integrando o cuidado humanizado. A maneira como a equipe se comunica, de forma atenciosa com os seus usuários, também é compreendida enquanto cuidado humanizado e integral, auxiliando para evolução do tratamento de e minimizando o estresse ocasionado pela internação hospitalar.

Gato, Sant'anna e Ribeiro (2018), reforçam o ideal que a equipe de enfermagem deve apresentar competências técnicas para o processo de reabilitação do RN, porém, também deve ter habilidades e atitudes na criação de vínculos, proporcionando suporte emocional, prestando uma assistência integral, que valoriza e respeita as individualidades; concordando Melo (2019) acerca da visão holística da humanização. O contato da equipe de enfermagem pode ser visto enquanto um aspecto essencial e favorável no contexto de internação em uma unidade de terapia intensiva neonatal, esse fortalecimento

desse vínculo é capaz de propiciar a diminuição da aflição durante a hospitalização da criança.

CONCLUSÃO

Mediante os resultados observados através desta revisão de literatura, foi possível verificar que o cuidado humanizado em UTI neonatal, é algo ainda muito desafiador. Mesmo com grandes desafios apresentados na literatura, observou-se uma grande evolução tecnológica e de capacitação aos profissionais, inclusive para se ofertar uma efetiva assistência humanizada destinada aos bebês recém-nascidos, desta forma, percebe-se que os profissionais de enfermagem podem criar estratégias para favorecer uma melhor qualidade na assistência tanto para as crianças, como aos familiares, proporcionando um trabalho bem-sucedido.

Foi possível verificar o cuidado de maneira humanizada pelos profissionais de enfermagem envolve a empatia pelo outro enquanto um todo, não se restringe aos procedimentos técnicos, mas uma visualização através de um olhar holístico, com a criação de vínculo e uma comunicação efetiva, estes aspectos contribuem para o fortalecimento da prática da humanização. Observou-se a necessidade de se trabalhar a questão do planejamento de ações voltadas para a viabilização da prática do cuidado humanizado no ambiente de trabalho, de forma que venha ter maior adesão profissional.

O cuidado humanizado é um desafio constante presente no cotidiano das equipes de saúde. A realização de atividades profissionais em um ambiente de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, onde os bebês apresentam dependência total de cuidados, requer o aprofundamento do conhecimento na prática do ato de cuidar. O cuidado destinado ao prematuro é imprescindível, requerendo o máximo de atenção, essa prática envolve a relação entre profissionais da saúde com os familiares das crianças hospitalizadas em UTIN, sendo necessário muita cautela, num momento extremamente delicado, tanto na conduta técnica que não deve ter, como no tratamento dos familiares fragilizados.

Pode –se concluir, destacando a importância da enfermagem na humanização no ambiente de UTIN, contudo, este ainda é um longo caminho a ser percorrido, tendo em vista que envolve a

singularidade de cada pessoa que necessita ser lapidada no seu cotidiano. Ressalta-se que, as atualizações em virtude da evolução tecnológica são fundamentais para que se tenha uma coerência entre as técnicas voltadas para a manutenção da vida e o processo de humanização.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Alessandra. INQUE, Kelly. Assistência humanizada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN): a importância dos profissionais de enfermagem. **Revista Uningá Review**. Vol.15,n.1,pp.66-71 (Jul - Set 2013). ISSN online 2178-2571.
- BORGES, Jackeline. VIEIRA, Naianne. LUCENA, Gláucia. **Percepção das puérperas frente à assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. São Paulo: UNIFACIPLAC, 2017.
- BRASIL. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- CHAGAS, Lidiane. **Humanização em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa**. Formiga: UFMG, 2015.
- FIALHO, Flávia. DIAS, Ieda. SANTOS, Rosângela. et al. Humanização permeando o cuidado em enfermagem neonatal. **Rev enferm UFPE online.**, Recife, 10(7):2412-9, jul., 2016. ISSN: 1981-8963.
- GATO, Beatriz. SANT'ANA, Paulo. RIBEIRO, Cristina. **A importância da assistência humanizada aos pais em uma unidade de terapia intensiva neonatal**. São Paulo: USF, 2018.
- JESUS, Larissa. A humanização do cuidado na unidade de terapia intensiva neonatal pelos profissionais de enfermagem. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**. Salvador, v. 5, n. 5, p. 62-72, jan./jun. 2017.
- JUNQUEIRA, Maria. LAMEGO, Denyse. MORSCH, Denise. et al. Humanização nos Cuidados de Saúde da Criança 10. **Os Desafios da Humanização em uma UTI Neonatal Cirúrgica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2016, ISBN 978-85-7541-329-6.
- MAGALHÃES, Simone. SILVA, Janaína. O Cuidado Humanizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Pró-UniverSUS**. 2019 Jan./Jun.; 10 (1): 129-132.
- MELO, Gabryella. **Humanização em unidade de terapia intensiva neonatal**. Anapólis: UE, 2019.
- MENDONÇA, Luanna. PEDRESCHI, Josiane. BARRETO, Carla. Cuidados de enfermagem em UTI Neonatal. **Revista Saúde em Foco**. Edição nº 11 – Ano: 2019
- MICHAEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.
- NASCIMENTO, Jaciene. SILVA, Andréa. CALLES, Ana. Humanização na unidade de terapia intensiva neonatal: revisão de literatura. **Revista Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Aracaju. v. 4. n. 1. p. 23-30. Maio 2017. ISSN:2316-3143.
- SOUZA, Kátia. FERREIRA. Suely. Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. **Revista Ciênc. saúde coletiva**. Vol.15. no.2. Rio de Janeiro, Mar. 2010. ISSN1678-4561.